



## RELATO DE EXPERIÊNCIA

### CUIDADO COM OS PÉS DA PESSOA COM DIABETES: EDUCAÇÃO PERMANENTE COM OS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO BÁSICA

Daniele Pereira Soares<sup>1</sup>; Laysa da Silva Fidelis<sup>1</sup>; Maria Jussiany Gonçalves de Abrantes<sup>1</sup>; Ana de Lourdes de Souza Oliveira<sup>2</sup>; Lucineide Alves Vieira Braga<sup>3</sup>.

#### RESUMO

**Objetivo:** Relatar a experiência da intervenção educativa com os enfermeiros da Atenção Básica sobre a avaliação e o manejo preventivo dos pés da pessoa com diabetes. **Método:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado no mês de dezembro de 2021 através de uma intervenção educativa coordenada pelas enfermeiras residentes de um programa de saúde da família e comunidade do município de João Pessoa, Paraíba, Brasil. **Resultados:** Observou-se que a educação permanente é de grande valia para a atualização e programação do cuidado continuado, baseada nas experiências progressas dos enfermeiros e nas atualizações fundamentadas em artigos científicos e nos manuais que as residentes proporcionaram durante a intervenção. **Conclusão:** A implementação de intervenções educativas no cotidiano dos profissionais de saúde é um excelente método para atualização e troca de saberes entre as residentes e os enfermeiros da rede.

**Descritores:** Educação Continuada; Enfermeiros; Pé Diabético.

#### ABSTRACT

**Objective:** To report the experience of the educational intervention with Primary Care nurses on the evaluation and preventive management of the feet of people with diabetes. **Method:** Descriptive study of the experience report type, carried out in December 2021 through an educational intervention coordinated by resident nurses of a family and community health program in the city of João Pessoa, Paraíba, Brazil. **Results:** It was observed that continuing education is of great value for updating and programming continued care, based on the nurses' previous experiences and on updates based on scientific articles and manuals that the residents provided during the intervention. **Conclusion:** The implementation of educational interventions in the daily lives of health professionals is an excellent method for updating and exchanging knowledge between residents and nurses in the network.

**Descriptors:** Continuing Education; Nurses; Diabetic foot.

1. Residente de Saúde da Família e Comunidade da Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa-PB. .

2. Enfermeira. Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa- PB

3. Docente e coordenadora da Residência de Saúde da Família e Comunidade da Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa-PB

## 1. INTRODUÇÃO

O termo diabetes mellitus (DM) caracteriza uma doença crônica que surge através de um grupo de distúrbios metabólicos definidos e identificados pelo aumento dos níveis de glicose no sangue, constituindo a hiperglicemia, decorrente da falha na secreção de insulina, na sua ação ou em ambos os casos. (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2019); (AMERICAN DIABETES ASSOCIATION, 2014).

A maior parte dos casos de diabetes se enquadra em dois tipos: diabetes tipo I que apresenta deficiência absoluta de secreção de insulina devido à destruição das células  $\beta$ , associada à autoimunidade; e diabetes tipo II que se caracteriza pela resistência à ação da insulina e deficiência parcial de secreção de insulina pelas células  $\beta$  pancreáticas. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2021).

É um significativo problema de saúde pública no mundo, requerendo atenção especial, uma vez que, também é uma das principais causas de mortalidade e incapacidade. Além disso, as complicações provenientes dessa doença resultam em má qualidade de vida para as pessoas acometidas. (PAHO, 2021).

Uma das complicações mais graves do DM é o pé diabético, que acaba se tornando a razão de grande sofrimento e custos financeiros para o paciente, como também corresponde a um grande impacto para a sua família, profissionais, serviços de saúde e sociedade. (SCHAPER, et al, 2019).

Um dos principais serviços que pode contribuir com a diminuição das hospitalizações por complicações como o pé diabético é a Atenção Básica (AB), uma vez que é a principal porta de entrada do paciente e população, onde se há vínculo e ações longitudinais, por meio da promoção do acesso, prevenção e integralidade da assistência como se é preconizado. Sendo responsabilidade da equipe da AB, com o apoio dos seus gestores, avaliar a sua demanda para o exame do pé diabético, a partir do reconhecimento da sua população com diagnóstico de DM. (LOPES, et al, 2021); (BRASIL, 2016).

O profissional da equipe da AB que tem papel fundamental no acompanhamento do paciente acometido por DM é o enfermeiro, que através da consulta de enfermagem realizando a anamnese e exame físico (acrescentando os testes de sensibilidade), consegue atuar na prevenção, identificação precoce dos riscos e complicações e orientação ao sujeito afligido pelo pé diabético e sua rede de apoio. (FILHO, et al, 2019).

Porém, o levantamento realizado a partir de uma revisão de literatura mostrou que a maioria dos profissionais de enfermagem sustenta sua prática através das queixas que o paciente expõe durante as consultas, e acabam não realizando a consulta de enfermagem embasada no olhar integral, a partir da investigação e orientação, almejando evitar essas possíveis complicações. (CARVALHO, et al, 2021).

Desta forma, é necessário que sejam realizadas intervenções educativas para atualização e melhoria do atendimento de enfermagem, afastando-os do modelo biomédico e focando cada vez mais na integralidade do sujeito, obtendo melhor qualidade no cuidado.

Com isso, objetivou-se apresentar a experiência da educação permanente com os enfermeiros da atenção básica acerca da avaliação e do manejo preventivo dos pés da pessoa com diabetes.

## 2. MÉTODOS

O estudo em questão trata-se de um relato de experiência, que descreve, analisa e legitima a experiência, estando aberto ao permanente desenvolvimento de novos saberes. (DALTRO; FARIA, 2019).

A experiência contou com a participação de 44 enfermeiros da Atenção Básica dos cinco distritos sanitários do município de João Pessoa. O projeto foi conduzido com a intervenção das enfermeiras residentes de um programa de pós-graduação em Saúde da Família e Comunidade, que faziam parte do grupo de trabalho de doenças crônicas. O objetivo da iniciativa foi fornecer treinamento e suporte aos enfermeiros,

visando melhorar a qualidade da assistência prestada aos pacientes com doenças crônicas.

Atualmente, a cidade de João Pessoa é dividida em cinco distritos sanitários (DS), responsáveis por supervisionar as 100 Unidades Básicas de Saúde (UBS) e as 230 equipes que compõem a Estratégia de Saúde da Família (ESF) em seu território, desempenham funções administrativas, realizam atendimento aos usuários, realizam serviços de manutenção e abastecimento das UBS, e prestam assistência técnica às equipes. Dessa forma, os DS desempenham um papel fundamental no planejamento e na execução das ações de saúde em João Pessoa. (JOÃO PESSOA).

A capacitação teórico-prática foi realizada em dezembro de 2021, dividida em dois dias. No primeiro momento foi enviado um convite através de um aplicativo contendo informações sobre o local e horário do evento. Cada distrito foi responsável por convidar pelo menos 5 enfermeiros, o que resultou na presença de 24 profissionais no primeiro dia e 20 no segundo dia. A capacitação teve um enfoque teórico e prático, buscando desenvolver habilidades específicas para a área da enfermagem.

Para a realização da atividade teórica, foram apresentados slides explicativos sobre os seguintes temas relacionados ao diabetes mellitus: classificação, complicações macrovasculares e microvasculares, definição do pé diabético e sua fisiopatologia, condições pré-ulcerativas, deformidades, lesões e elementos chave para sua prevenção. Além disso, foram destacadas as referências disponíveis na rede de atenção à saúde do município para encaminhamento de pessoas com diabetes mellitus. O objetivo da atividade foi proporcionar aos participantes um melhor entendimento sobre diabetes mellitus, suas complicações e como preveni-las, além de orientá-los sobre as opções de referência disponíveis para atendimento ao paciente diabético na rede de saúde local.

Além disso, foi enfatizada, durante a atividade, a importância de uma abordagem humanizada, educativa e ampliada para o cuidado da pessoa com diabetes. Isso inclui a valorização da consulta de enfermagem, que deve ir além da simples verificação da

glicemia, e englobar a solicitação de exames, orientações sobre nutrição e medicamentos, promoção do autocuidado, e realização de exame físico com foco na manutenção do cuidado com os pés. O objetivo dessa abordagem é garantir uma assistência integral e de qualidade para as pessoas com diabetes, considerando suas necessidades e singularidades.

Durante a parte prática da capacitação, as enfermeiras residentes trouxeram diversos materiais, como monofilamentos, diapasão e martelo, para que os profissionais pudessem vivenciar na prática a avaliação do pé diabético. Embora não tenha sido possível realizar o Índice Tornozelo-Braço naquele momento, devido à falta do sonar doppler, as residentes apresentaram um vídeo detalhado com o passo a passo do procedimento. Dessa forma, os participantes puderam compreender a importância desse exame e como ele é realizado na prática, mesmo que não tenham tido a oportunidade de realizá-lo naquele momento. A utilização de recursos audiovisuais contribuiu para tornar a capacitação mais interativa e didática, favorecendo o aprendizado dos profissionais.

Os profissionais foram divididos em grupos de quatro pessoas e receberam um kit de materiais para a realização das avaliações. As enfermeiras residentes demonstraram cada avaliação e os participantes utilizaram os instrumentos para realizar o teste de sensibilidade, teste de vibração e teste do reflexo de Aquileu. Além disso, as residentes exemplificaram como deveria ser a busca pelos pulsos pedioso e tibial posterior, destacando a importância da consulta ao paciente diabético de forma integral. Dessa forma, os profissionais puderam vivenciar na prática a realização das avaliações e receberam orientações precisas e claras sobre como realizar cada procedimento de forma adequada. A combinação de teoria e prática na capacitação proporcionou aos enfermeiros uma melhor compreensão sobre a avaliação do pé da pessoa com diabetes, aumentando sua capacidade de identificar possíveis complicações e preveni-las.

Após a realização da parte prática da capacitação, as enfermeiras residentes dedicaram um tempo para esclarecer

quaisquer dúvidas que ainda pudessem existir entre os participantes. Para auxiliar ainda mais no cuidado dos pacientes diabéticos, foi entregue a cada profissional uma ficha de avaliação e um guia de bolso, que foi enviado posteriormente por e-mail. Esses materiais foram criados com o intuito de auxiliar os enfermeiros no dia a dia da consulta e na realização das avaliações de forma adequada e eficaz. Com essas ferramentas em mãos, os profissionais poderão prestar um atendimento mais completo e de qualidade aos pacientes diabéticos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi perceptível que a educação permanente fez diferença para os profissionais, de modo que foi realizada a atualização sobre a prevenção e cuidados com os pés dos pacientes com diabetes, sendo discutida a abordagem holística, de forma que os pacientes recebam o cuidado integral.

Os programas de educação permanente em saúde são essenciais para garantir que os trabalhadores de saúde estejam sempre atualizados e preparados para lidar com os desafios do cotidiano. As iniciativas voltadas às práticas educativas servem como oportunidade para que os profissionais possam refletir sobre a sua prática, identificar pontos de melhoria e buscar novas maneiras de lidar com situações complexas, de modo a transformar a sua prática e qualificar seu envolvimento com o serviço e a população. (FERREIRA, et al., 2019)

Ressalta-se que houve uma importante troca de saberes, de forma que quando a teoria e prática se unem, o têm-se como resultado maior eficácia no desenvolvimento profissional e aprimoramento dos conhecimentos. O engajamento dos profissionais na temática do cuidado com os pés dos pacientes diabéticos demonstra a importância do assunto e a dedicação desses em melhorar a sua prática cotidiana. Consequentemente, essa troca proporcionou uma atividade mais produtiva, com profissionais mais capacitados, motivados e comprometidos em mudar sua forma de atuação.

Corroborando com os achados, a pesquisa realizada na cidade de Rio Grande – RS, por residentes em saúde da família, demonstrou que os profissionais citaram que a educação permanente incentivou a reflexão individual e coletiva, de modo que reconheceram novas formas de agir em saúde. Além disso, o estudo afirmou a importância da residência voltada às práticas educativas, de forma a consolidar este espaço de troca de experiências com embasamento técnico-científico, promovendo a assistência mais humanizada e eficiente. (RODRIGUES, et al., 2021)

Esse tipo de intervenção não envolve apenas conhecimentos técnicos, mas se amplia ao compromisso pessoal, ético e moral de mudanças de atitudes com relação aos saberes adquiridos no decorrer da prática profissional, é passado como uma tarefa contínua e coletiva que requer a participação de todos os envolvidos. (NETO; BANDEIRA, 2020). Portanto, a residência se torna uma qualificação ativa, tanto para os pós-graduandos quanto para os profissionais inseridos na AB.

Dessa forma, a residência é uma modalidade de pós-graduação que visa capacitar profissionais de saúde em um ambiente de prática supervisionada. Nesse contexto, a residência promove espaços de educação permanente que são capazes de ressignificar os processos de trabalho em saúde, melhorar as condutas profissionais e ampliar o conhecimento dos profissionais envolvidos. (BRASIL, 2006)

Nesse sentido, a residência em saúde é uma estratégia importante para o fortalecimento do sistema de saúde, pois contribui para a formação de profissionais mais qualificados e preparados para enfrentar os desafios da prática cotidiana. Além disso, a residência pode contribuir para a disseminação de boas práticas em saúde, que podem ser replicadas em outras instituições e contextos, ampliando o impacto positivo dessas iniciativas. (RODRIGUES, et al., 2021; LOPES et al., 2019)

No caso do cuidado com os pés da pessoa com diabetes, é importante atentar-se que é um problema que deve ser priorizado dentre as estratégias de cuidado das Doenças

Crônicas Não Transmissíveis, de forma que é necessário que os profissionais, sobretudo os da AB, o priorizem no planejamento de suas ações. (SILVA, et al., 2019)

O principal objetivo se encontra na redução do número de amputações e o atendimento adequado e precoce de lesões nos pés. Desse modo, é possível constatar que o uso de metodologias de educação permanente auxilia os profissionais a desenvolverem um alto rendimento na consulta ao paciente com diabetes, de modo a abordar também o cuidado com os pés. (GUERRA, et al., 2021)

Nessa óptica, o rastreamento de risco, com encaminhamento e referência do paciente é um caminho de baixo custo, diminuindo potenciais danos à pessoa com diabetes, de modo que a AB é a principal porta para implementar essa consulta mais ampliada. (SILVA, 2019)

Assim, a diminuição do número de amputações em pacientes com diabetes é possível por meio de estratégias de prevenção e tratamento precoce, como a educação dos profissionais de saúde e irão sensibilizar os usuários ao autocuidado dos pés, de modo que essas medidas contribuem significativamente para a promoção da saúde dos pacientes, prevenção de complicações e melhoria da qualidade de vida. (SCHAPER, et al., 2021)

Portanto, o profissional de enfermagem exerce o papel fundamental para a prevenção e cuidados com lesões nos pés da pessoa com diabetes, através da inspeção, da realização do exame físico, da avaliação de alguma disfunção com a ajuda dos aparelhos de avaliação, do ensino ao autocuidado relacionados à inspeção, higienização e hidratação dos pés, do corte corretos das unhas e uso de sapatos adequados. Além disso, o enfermeiro pode trabalhar, na consulta individual ou coletiva, com um plano terapêutico que aborde os riscos modificáveis, como o controle metabólico, a alimentação saudável e o distanciamento dos fatores de risco como o álcool e o cigarro. (HÜTHER; ARBOIT; FREITAG, 2020).

Destarte, a consulta de enfermagem ampliada, focada no bem-estar biopsicossocial do paciente e que aborde todos os quesitos de maneira ampliada é a chave para reduzir a problemática do pé

diabético, tendo a educação permanente uma forte aliada na melhora da qualidade do atendimento ao paciente acometido pela diabetes.

## 5. CONCLUSÃO

Em conclusão, diabetes mellitus é uma doença crônica que pode levar a diversas complicações, dentre elas a amputação de membros inferiores. No entanto, medidas de prevenção e tratamento adequado, através da educação permanente dos profissionais de saúde, podem reduzir significativamente o número de amputações em pacientes com diabetes.

Percebeu-se que a intervenção educativa com os profissionais de saúde é um forte método para a programação do atendimento qualificado, com foco na prevenção de lesões nos pés, de forma a contribuir para a promoção da saúde dos pacientes e a prevenção de complicações, através de uma abordagem ampla e multidisciplinar. Dessa forma, é possível reduzir as complicações da doença e melhorar a qualidade de vida dos pacientes com diabetes.

Cabe salientar que os resultados obtidos neste relato possuem limitações, uma vez que a experiência se deu com os profissionais de apenas um município. Ademais, nem todos os profissionais de enfermagem que atuam na Atenção Básica de João Pessoa estiveram presentes, não podendo gerar grandes generalizações.

Por fim, acredita-se que este trabalho servirá como um novo instrumento de pesquisa para que outras abordagens educativas sejam realizadas na perspectiva do trabalho em saúde, com o objetivo de servir como fundamento para novos estudos e experiências na área da saúde e melhorar a qualidade do cuidado para os pacientes.

## 6. REFERÊNCIAS

1. AMERICAN DIABETES ASSOCIATION. ADA. Diagnosis and classification of diabetes mellitus. *Diabetes Care*. n. 37 (Suplemento 1). 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.2337/dc14-S081>

2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual do pé diabético : estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica. Brasília: Ministério da Saúde, 62 p. 2016. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual\\_do\\_pe\\_diabetico.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual_do_pe_diabetico.pdf)
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Residência multiprofissional em saúde: experiências, avanços e desafios / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2006. 414 p.: il. Disponível em: [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/residencia\\_multiprofissional.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/residencia_multiprofissional.pdf)
4. CARVALHO, D. N. R. *et al.* Atuação do enfermeiro na prevenção e tratamento do pé diabético em idosos: uma revisão integrativa da literatura. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**. v. 10; n. 3; p. e50310313359. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13359>
5. DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro. v. 19; n. 1; p. 223-237. 2019. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812019000100013](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812019000100013)
6. FERREIRA, L. *et al.* Permanent Health Education in primary care: an integrative review of literature. **Saúde em Debate**. v. 43; n.120; p. 223–239. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912017>
7. FILHO, J. P. S. *et al.* Os cuidados de enfermagem junto ao paciente com o pé diabético. **ReBIS**. n. 1; v. 3; p. 6-11. 2019. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/36/33>
8. GUERRA, A. M. *et al.* Educação em saúde na prevenção do pé diabético na atenção primária: uma revisão integrativa. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**. v. 10; n. 15; pág. e161101522608. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22608>
9. HÜTHER, F.; ARBOIT, E. L.; FREITAG, V. L. Atuação do enfermeiro no cuidado ao usuário com pé diabético na Estratégia Saúde da Família. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**. v. 9; n. 7; pág. e181973627. 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3627>
10. LOPES, G. S. G. *et al.* Social representations on diabetic foot: contributions to PHC in the Brazilian Northeast. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 26, n. 5, p. 1793-1803. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021265.04702021>
11. LOPES, M. T. S. R.; *et al.* Educação permanente e humanização na transformação das práticas na Atenção Básica. **Reme: Rev. Min. Enferm.** v. 23; e-1161. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20190009>
12. NETO, F. T. P.; BANDEIRA, A. C. N. Residência multiprofissional em saúde da família como condutora de educação permanente na Atenção Básica. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**. v. 18; n. 2; 2020. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1377>
13. PAHO. Country Snapshot of Diabetes Prevention and Control in the Americas Country Snapshot of Diabetes Prevention and Control in the Americas. **Pan American Health Organization**. 2021. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/55326>
14. RODRIGUES, D. F. *et al.* The performance of the Multiprofessional Residency in Family Health in Permanent Education in Health: a construction of the link between education and work. **Research, Society and Development**. v. 10; n. 5; p. e7410514491, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14491>
15. SCHAPER, N. C. *et al.* IWGDF Guidelines on the prevention and management of diabetic foot disease Netherlands: **The International Working Group on the Diabetic Foot**. 2019. Disponível em: <https://iwgdfguidelines.org/wp-content/uploads/2019/05/IWGDF-Guidelines-2019.pdf>

16. SILVA, F. M. *et al.* Síntese de evidências para políticas de saúde: prevenção e controle do pé diabético na atenção primária a saúde. **Bis**, São Paulo. v. 20; n. 2; p. 77-88. 2019. Disponível em: [https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/41604/ve\\_Fernanda-Silva\\_et al.pdf?sequence=2&isAllowed=y](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/41604/ve_Fernanda-Silva_et al.pdf?sequence=2&isAllowed=y)

17. SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. SDB. Classificação do diabetes. 2021. Disponível em: <https://diretriz.diabetes.org.br/classificacao-do-diabetes/>

18. WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO. Classification of diabetes mellitus. Geneva: **World Health Organization**. 2019. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/325182/9789241515702-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y>